

Comercializadas em Machaze 28 toneladas de castanha de caju

Vinte e oito toneladas de castanha de caju foram comercializadas em Machaze, Distrito de Mossurizê, Província de Manica, durante a campanha agrícola 82/83, apesar da seca que assola aquela região do País. Entretanto, com o fim de atenuar os efeitos desta calamidade, está em curso um plano de emergência, que consiste na construção de uma represa e introdução de culturas mais resistentes à seca.

De acordo com o Administrador da Localidade de Machaze, por dificuldades de transporte, só 12 toneladas foram por enquanto escoadas para a fábrica.

Devido à seca, que atingiu aquela região, apenas foi possível a comercialização de castanha de caju, apesar de se produzir também milho, mapira, mandioca e feijão-nhamba, culturas que foram totalmente devastadas pela falta de água.

Em Machaze, única zona produtora de castanha de caju em toda a Província de Manica, está presentemente a ser trabalhada uma área de mais de 400 hectares, totalmente ocupada por cajueiros pertencentes aos sectores estatal, familiar e privado.

Segundo o seu Administrador, apesar do fraco apoio técnico dispensado

pela Unidade de Direcção do Caju, que se limita apenas à distribuição de sementes, a localidade de Machaze produziu 400 toneladas de castanha de caju, no ano de 1980, cifra jamais alcançada anteriormente naquela região.

LUTA CONTRA A FOME

Para minorar os efeitos da fome, estão em curso, na localidade de Machaze, algumas medidas locais, nomeadamente a construção de uma represa que irá fornecer água aos camponeses e a introdução de algumas culturas que mais resistem à seca, tais como mandioca, ananás e outras.

De acordo com a mesma fonte, o projecto da represa fora esboçado há muito tempo, tendo-se iniciado a construção. No entanto, por avaria das máquinas e falta de óleo para as mesmas, a obra ficara interrompida.

Esta iniciativa irá de certo modo, minimizar os efeitos da seca que assola a região, cujos riachos, segundo o Administrador, estão totalmente secos e a pouca água neles existente é captada por intermédio de furos que chegam a atingir de 20 a 50 metros de profundidade.

Esta situação tem obrigado os camponeses a percorrerem mais de 50 quilómetros em busca do precioso líquido.